pneumoniae criopreservados foram submetidos à reação de PCR para detecção dos genes de β-lactamases.

Resultados: De 5033 uroculturas realizadas, 569 (11,3%) apresentaram resultado positivo para ITU. E. coli foi o microrganismo mais prevalente com 61,0%, seguido por K. pneumoniae (12,8%) e Streptococcus agalactiae (12,6%). E. coli apresentou 46,2% dos isolados resistentes à ampicilina, 9,4% à cefalexina, 6,5% à cefuroxima e apenas 0,6% à nitrofurantoína. K. pneumoniae apresentou resistência de 23,7% à nitrofurantoína e 18,6% à cefuroxima. Para ambos os microrganismos, cerca de 26% dos isolados foram resistentes às fluoroquinolonas e ao sulfametoxazol+trimetoprim. Um total de 14,7% dos isolados de E. coli e 24,7% de K. pneumoniae foram multirresistentes. A produção de β-lactamase de espectro estendido foi detectada em 5,5% dos isolados de E. coli e em 17,8% de K. pneumoniae. O gene de β-lactamase mais prevalente em E. coli foi blaTEM (23,9%), seguido de blaSHV (4,2%). Foram observados padrões com blaTEM+blaCTXM-1, blaTEM+blaCTXM-2, blaTEM+blaOXA-1 e blaSHV+blaCTXM-9 (1 isolado cada). Em K. pneumoniae, blaSHV foi identificado em 52,9% dos isolados, seguido de blaTEM com 35,2% e blaCTXM-1 com 17,6%. Dois isolados apresentaram coprodução de blaSHV, blaTEM e blaOXA-1.

Conclusão: E. coli permanece como patógeno mais frequente em ITU na comunidade e apresenta baixos índices de resistência para antibióticos comumente utilizados na terapia empírica como cefalosporinas e nitrofurantoína. K. pneumoniae, embora menos frequente, apresenta considerável nível de resistência aos antimicrobianos de primeira escolha para tratamento de ITU.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário Infecções comunitárias Resistência aos antimicrobianos Multidroga resistente ESBL

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103209

PERFIL DE SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE IDENTIFICADA EM CASOS DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ADQUIRIDAS NA COMUNIDADE

Adriano de Souza Santos Monteiro[a,*], Adriele Pinheiro Bomfim[b], Lorena Galvão de Araújo[a], Matheus Sales Barbosa[c], Vívian Santos Galvão[d], Isabela Oliveira Sousa[c], Camila Maria Piñeiro Silva[c], Soraia Machado Cordeiro[c], Joice Neves Reis[c]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana, Brasil;*
[c] *Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[d] *Programa de Pós-Graduação em Farmácia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: Klebsiella pneumoniae tem importância crítica mundial, sobretudo pelas taxas elevadas de resistência aos antibióticos e mortalidade. As infecções de corrente sanguínea (ICS) e do trato urinário (ITU) estão entre as principais infecções causadas por essa bactéria. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos de K. pneumoniae de casos de ICS e de ITU adquiridas na comunidade (AC).

Métodos: Os isolados de ICS-AC foram oriundos de dois hospitais de Salvador (4/2016-12/2018) e de ITU-AC, de pacientes do laboratório LACTFAR/UFBA (4/2019-5/2023). O critério de ICS-AC foi hemocultura positiva para K. pneumoniae em ≤48h após admissão do paciente e para ITU-AC, urocultura positiva (>100.000 UFC/mL) e sem realização de procedimentos relacionados à assistência à saúde (<3 meses) em ambos os grupos. Os isolados foram submetidos ao antibiograma (BrCAST 2023) e considerados multirresistentes (MDR) quando resistentes a ≥3 grupos de antibióticos. Os genes de β-lactamases foram identificados por PCR e os grupos foram comparados pelos testes Mann-Whitney e exato de Fisher.

Resultados: Um total de 27 pacientes com ICS-AC e 35 com ITU-AC foram identificados. Pacientes com ITU-AC foram mais jovens (mediana 47 [27-68; 1qt-3qt] vs. 79 [68-84; 1qt-3qt]; $p < 0.01$) e a maioria do sexo feminino (85,7% vs. 38,5%; $p < 0.01$). Pacientes com ICS-AC tiveram mediana do índice de comorbidade de Charlson de 3 (1-4; 1qt-3qt) e 19,2% com índice ≥5; o escore de bacteremia de Pitt ≥4 foi em 34,6%. K. pneumoniae de ICS-AC foram mais resistentes às cefalosporinas ($p < 0,05$) e a carbapenêmicos ($p = 0,03$) e mais MDR que isolados de ITU-AC (44,4% vs. 17,1%, $p = 0,03$). Detectamos produção de β-lactamase de espectro estendido em 40,7% dos isolados de ICS-AC e em 14,3% de ITU-AC ($p = 0,02$). Os genes de β-lactamases detectados em isolados de ICS-AC e ITU-AC foram: blaTEM (25,9% vs. 29,0%; $p > 0,99$), blaSHV (88,9% vs. 71,0%; $p = 0,11$), blaOXA-1 (22,2% vs. 12,9%; $p = 0,49$) e blaCTX-M (37% vs. 14,3%; $p = 0,07$). blaKPC (7,4%; $p = 0,19$) e blaNDM (3,7%; $p = 0,44$) só foram detectados em isolados de ICS-AC.

Conclusão: Embora em menor proporção, K. pneumoniae de ICS-AC foram mais resistentes às cefalosporinas que isolados de ITU-AC, incluindo maior taxa de MDR. Destaca-se que a resistência a carbapenêmicos só foi encontrada em casos de ICS-AC. Há um potencial para o perfil de resistência destes isolados se disseminar mais ainda na comunidade, visto que são carreados por plasmídeos.

Palavras-chave: Infecção de corrente sanguínea Infecção do trato urinário Infecções comunitárias Resistência aos antimicrobianos Bactérias MDR

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103210

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Igor Macedo Pinto*, Elvis Oliveira Fonseca, Gabrielle Oliveira Silva, Afonso de Carvalho Goes Nascimento

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: A sífilis congênita, doença infecciosa de transmissão vertical, repercute clinicamente em malformações e alterações do desenvolvimento

neuropsicomotor, variando de início precoce ou tardio, além do risco de abortamento e prematuridade. Devido à alta prevalência da sífilis na população sexualmente ativa, dos desafios do rastreio, realização de pré-natal e disponibilidade ao tratamento, o aumento dos casos torna-se um alerta para atenção à saúde. Sendo assim, é fundamental descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita de pessoas entre 0 a 19 anos no Brasil.

Métodos: Estudo transversal, retrospectivo e descritivo realizado por meio dos dados disponibilizado pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS – DATASUS) entre 2013 e 2022 considerando o número de hospitalizações pela sífilis congênita de acordo com o local de internação, bem como as variáveis: unidade da Federação, sexo, cor/raça, faixa etária, taxa de mortalidade e valor total. Os critérios de exclusão foram as informações não compatíveis com as variáveis em questão. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel® 2016.

Resultados: De acordo com os dados coletados, houve um total de 152.902 internações de crianças e adolescentes por sífilis congênita, no Brasil, entre 2013 e 2022, sendo o Rio de Janeiro o estado com maior número de internações (15,12%), seguido de São Paulo (13,84%) e Pernambuco (9,72%). Amapá (0,55%) e Acre (0,62%) apresentaram menores taxas. Sem identificação (39,93%), pardos (39,72%), menores de um ano de idade (99,37%), mulheres (51,6%), homens (48,4%) é o perfil nacional de maior acometimento da sífilis congênita. Destacando as maiores taxas de mortalidade nos estados do Acre (0,83%), Amapá (0,48%) e Piauí (0,47%) e, igualmente, as menores no Mato Grosso e Distrito Federal, (0,6%), se comparadas à nacional (0,17%).

Conclusão: Conhecer o perfil da população mais afetada, sobretudo das pessoas sem informação de cor/raça, viabiliza o desenvolvimento de estratégias adequadas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. A taxa de mortalidade maior em estados com baixos índices de internação, Acre e Amapá, sugere baixa eficácia do tratamento, perpassando do acesso aos serviços de saúde, disponibilidade de leitos e medicamentos, ao acompanhamento ambulatorial, multidisciplinar. Assim, ações conjuntas das esferas de saúde necessitam ser tomadas visando garantir o amplo funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Sífilis congênita Pediatria Perfil epidemiológico Brasil

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103211

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DE PACIENTES COM OSTEOMIELITES EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2017 E 2019

Carolina Salume Xavier*

Hospital Estadual Dório Silva (HDS), Serra, ES, Brasil

Introdução: Uma das complicações mais desafiadoras da cirurgia do trauma é a infecção após fixação de fratura (IAFF), cujo diagnóstico precoce e manejo adequado é essencial para a prevenção da osteomielite crônica, que vem aumentado globalmente ao longo dos anos. A crescente ocorrência de acidentes de trânsito com traumas de alta energia, aliado a ocorrência de fraturas expostas de manejo complexo são possíveis fatores que contribuem para este aumento. A maior frequência de microorganismos multirresistentes tem tornado o tratamento cada vez mais desafiador e uma equipe multidisciplinar incluindo ortopedistas e infectologistas se faz necessária para conduzir adequadamente os casos.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e microbiológico dos pacientes com osteomielites atendidos no Hospital Dório Silva (HDS) entre 2017 e 2019, e seu progresso após tratamento cirúrgico em 12 meses.

Métodos: Foi conduzido um estudo de série de casos de pacientes com diagnóstico de osteomielites acompanhados no HDS, com avaliação de variáveis clínico-demográficas, microorganismos identificados em culturas de fragmentos ósseos e desfecho clínico após 12 meses do tratamento concluído.

Resultados: Cento e setenta e nove pacientes foram incluídos no estudo. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (n = 128; 71,5%) e foram diagnosticados com osteomielite crônica (n = 169; 94,4%). Cento e trinta e sete das osteomielites foram causadas por apenas um agente bacteriano (76,6%), e 42 (26,47%) foram polimicrobianas. Do total de pacientes estudados, 140 (78,2%) apresentaram recorrência osteomielite. Foram isolados 278 patógenos, sendo os mais prevalentes os cocos grampositivos, Staphylococcus aureus (n = 104; 37,4%) e Staphylococcus coagulase negativa (n = 52; 18,7%) seguidos das bactérias gram-negativas (n = 109; 39,2%.).

Conclusão: O perfil epidemiológico e microbiológico encontrado é semelhante à literatura vigente, sendo a maior prevalência de osteomielite crônica pós traumática de membros inferiores entre homens com idade acima de 50 anos, e infecções por cocos gram-positivos, porém com uma proporção maior de recorrências. Este estudo aponta para a importância de elucidar os fatores de risco que levam à recorrência da infecção, bem como de estruturar serviços de saúde formados por equipe multidisciplinar integrada para atendimento dos pacientes vítimas de fraturas ortopédicas.

Palavras-chave: Infecção após fixação de fratura osteomielite microbiologia recorrência

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103212

PERFIL ETIOLÓGICO DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS (IRA) OCORRIDAS NO ESTADO DO ACRE

Ágatha Monike Silva Nunes[a,*],
Delana Andreza Melo Bezerra[a],
Luana Soares Barbagelata[a],
Amanda Mendes Silva Cruz[a],
Wanderley Dias das Chagas Júnior[a],
Edvaldo Tavares Penha Junior[a], Edna Filizzola[a],
Alessandra Alves Polário[a],
Maria Silvia Sousa de Lucena[a],
Francy Anny Ribeiro Montero Mariscal[b],
Mirleide Cordeiro dos Santos[a]

[a] *Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Laboratório Central de Saúde Pública do Acre (LACEN-AC), Rio Branco, AC, Brasil*